

# Uma Fotografia Inédita de Raúl Proença

MARIA LUISA CABRAL \*

## RESUMO

*Dá-se notícia de uma fotografia inédita de Raúl Proença.*

## ABSTRACT

*A short news about an unknown photograph of Raúl Proença is given.*

---

\* Bibliotecária, Biblioteca Nacional.

Ainda no espírito do centenário de Raúl Sangreman Proença, sem outra intenção que não seja a mera curiosidade, resolvemos divulgar uma fotografia, qual relíquia de família.

A fotografia agora noticiada tem, curiosamente, duas histórias. Em Outubro de 1984 numa conversa banal em família referimos o nosso interesse por Raúl Proença. «Proença? Ah sim, foi meu Professor!». Custa-nos a acreditar no que ouvimos da boca da Tia Carmo. Ali, à nossa beira, um pouco de história. «Até tenho uma fotografia». Bom, aqui começa a saga. Quantas fotografias em circunstâncias idênticas se perdem? E veio a promessa. «Vou procurá-la, e depois dou-ta». Baldaram-se as pesquisas por gavetas e álbuns. Por livros e caixas. Acabamos mesmo por perder a esperança. Não há muito tempo, um telefonema. «Olha, encontrei-a. A fotografia».



E começa a segunda história. Com emoção, pegamos no pedaço de papel velho de autêntico, entre o cinza e o amarelado. Num verdadeiro cenário princípio de século: as janelas ao fundo, as plantas, a simetria rigorosa não vá qualquer nota dissonante afectar a seriedade do momento. Muitas meninas, algumas professoras. Ao centro permitindo-se uma posição não-conforme, a directora. Até aqui, uma fotografia [quase] como tantas outras. À esquerda, inconfundível, Raúl Proença. «É aquele, Tia, quem é?». «Ensinava Português, Anselmo creio». É assim a história: num momento, gravadas para sempre duas figuras máximas da biblioteconomia portuguesa. Escrito deixaram obra comum, não se esperava era encontrá-los juntos em fotografia.

De facto, pelos anos de 1918-19 conforme reproduz a memória da Tia Carmo, Raúl Proença leccionava Ciências e Matemática, enquanto António Anselmo ensinava Português a jovens adolescentes no Anglo-Portuguese College, vulgarmente Colégio das Misses Price, ali à Calçada do Marquês de Abrantes. Funções que ambos acumulavam com as desempenhadas na Biblioteca Nacional, certamente porque o trabalho precioso prosseguido carecia do reconhecimento e remuneração adequados.

História, história, quem disse que não se repetia?